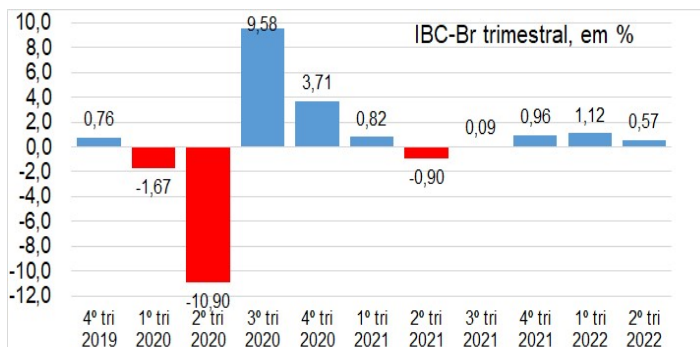


Nicola Tingas, Consultor Econômico

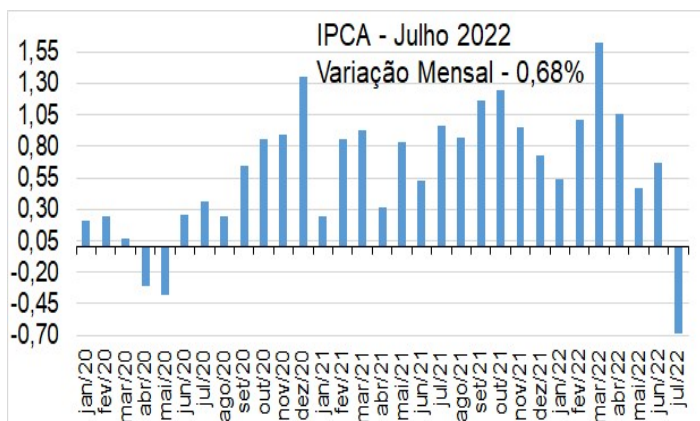
23 de agosto 2022 Ano 7 (n.122)

Indicadores recentes melhoram “expectativas de mercado” e impulsionam PIB no 2º semestre.



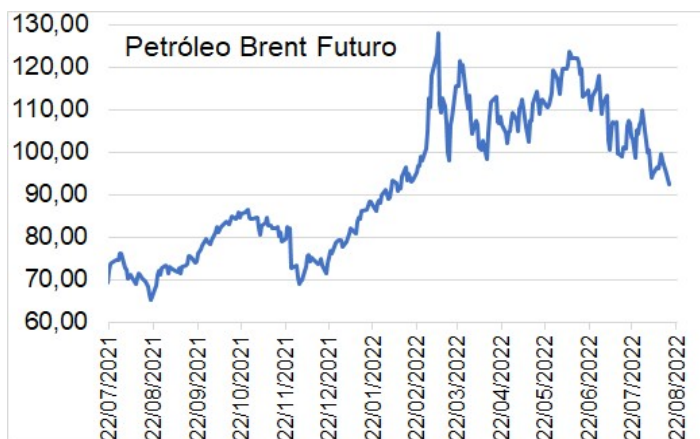
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, trouxe um crescimento de 0,57% no 2º trimestre de 2022, mantendo maior tração que o esperado. Apesar da perda de ritmo da Indústria e do Varejo, o setor de Serviços possibilitou a redução do desemprego e manteve atividade em campo positivo.

Neste mês de agosto, indicadores recentes apontam para a melhora de “expectativas de mercado” e crescimento do PIB no 2º semestre.



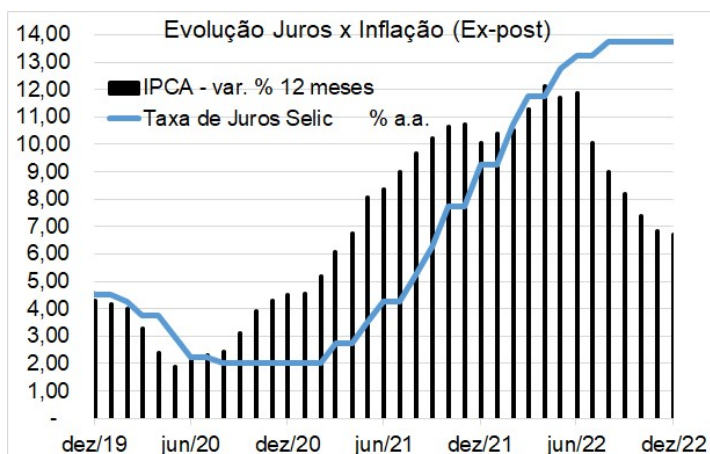
Nesse conjunto de impulsos podem ser identificados vetores importantes como o arcabouço de medidas do governo e ações de estímulo que beneficiam renda, crédito e liquidez; ampliando a capacidade de resposta do produto econômico. Há também outros aspectos.

O Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), observou deflação de 0,68% em julho por efeito da desoneração de tributos sobre combustíveis e energia elétrica, promovidos pelo governo. Com isso a inflação regrediu de 11,89% em junho para 10,07% em julho no acumulado em 12 meses. Mas, o efeito foi localizado, sem trazer alívio expressivo para grupos essenciais como alimentos. Em agosto, o índice deve ter nova deflação próxima de 0,25% no mês e poderá situar-se abaixo de 9,0% no acumulado 12 meses.



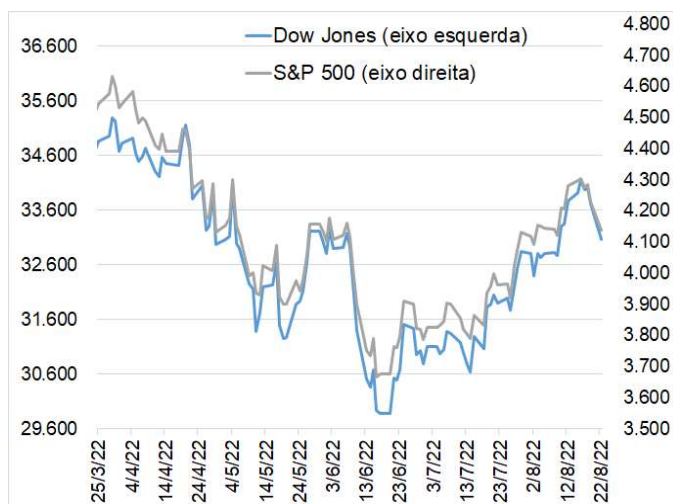
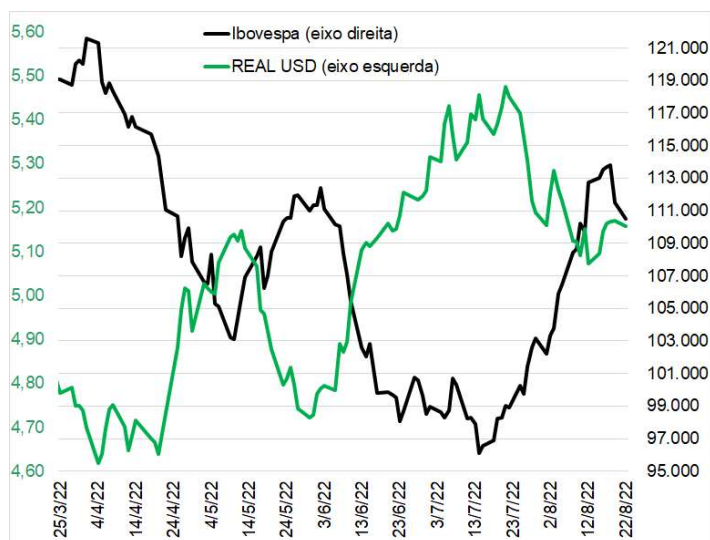
Outros fatores indicam gradual desaceleração da curva de inflação: sazonalidade favorável de alimentos e preços competitivos, acomodação gradual do preço de grãos, taxa de cambio moderadamente menor, e queda patamar dos preços de petróleo.

Atualmente, o PIB recebe impulso por efeito de elevados gastos públicos, expressivos montantes de auxílios governamentais e crédito público e também crédito privado mesmo que seletivo. Contexto que levou as projeções de PIB 2022 para 2,0% a 2,5%.



Finalmente, o expressivo aperto monetário promovido pelo Banco Central chegou ao seu pico com SELIC de 13,75%; ou de 14,00% no COPOM de setembro, para apoiar a “ancoragem de expectativas” de longo prazo de convergência nas metas de inflação.

A inflação expressiva e taxa de juros elevada afetou drasticamente segmentos de baixa renda. Também afetou a média renda, forçando a contração de gastos no orçamento familiar e no consumo. Assim, o PIB 2023 será bastante reduzido. Nessa perspectiva, com juros reais de 7,00% (ex-post) em dezembro 2022, crescem as “expectativas de mercado” de início da redução de juros no 1º semestre de 2023.



Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado							Projeções*	Intervalo de expectativa
Mediana - Agregado	Anos	22-jul	29-jul	5-ago	12-ago	19-ago		
IPCA , % acumulado no ano	2022	7,30	7,15	7,11	7,02	6,82	6,70	6,50 / 7,00
	2023	5,30	5,33	5,36	5,38	5,33	4,70	4,50 / 5,50
PIB , % de crescimento no ano	2022	1,93	1,97	1,98	2,00	2,02	2,30	1,80 / 2,50
	2023	0,49	0,40	0,40	0,41	0,39	0,30	(0,20) / 0,80
Taxa câmbio - fim ano (R\$/US\$)	2022	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,30	5,00 / 5,50
	2023	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,10	4,50 / 5,50
Taxa Selic, fim ano (% a.a.)	2022	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75 / 14,00
	2023	10,75	11,00	11,00	11,00	11,00	9,50	8,50 / 11,00

Fonte: BACEN - FOCUS

* Projeções por Nicola Tingas. Em 22/08/2022

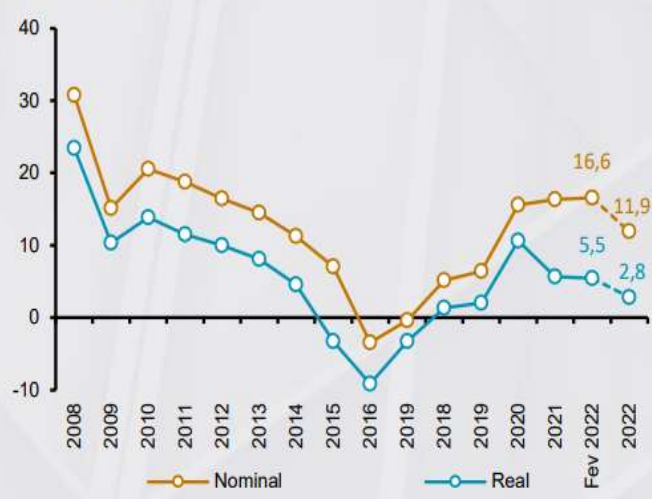
Banco Central - Relatório de Inflação, junho 2022. Projeções do Crédito

Tabela 1 – Saldo de crédito

	Variação % em 12 meses				
	Ocorrido			Proj. 2022	
	2020	2021	Fev 2022	Anterior	Atual
Total	15,6	16,3	16,6	8,9	11,9
Livres	15,4	20,3	20,8	13,0	15,2
PF	10,7	23,0	23,7	13,0	17,0
PJ	21,2	17,3	17,5	13,0	13,0
Direcionados	15,9	10,9	10,8	2,8	7,0
PF	11,7	18,5	18,7	9,0	11,0
PJ	22,8	-0,3	-1,0	-8,0	0,0
Total PF	11,1	21,0	21,4	11,2	14,4
Total PJ	21,8	10,5	10,3	5,7	8,5

Gráfico 1 – Saldo de crédito total

Var. % em 12 meses



Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.